



SAÚDE MENTAL: O PAPEL DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

GIOVANNA CARLA CORREIA DA SILVA

Introdução: A saúde mental e sua abordagem na atenção primária à saúde (APS) ainda é tema bastante controverso, com questões como qual seria o papel da atenção primária no cuidado de pacientes em saúde mental (cuidado ou triagem), quais as potencialidades e as falhas desse cuidado e os riscos de vivenciar processos como "hipermedicalização", e "cronificação" de transtornos mentais são questões que reacenderam. **Objetivo:** O objetivo deste resumo é trazer mais visibilidade sobre a saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS). Quais são as falhas e estratégias de soluções. **Métodos:** Os materiais e métodos utilizados trata-se de uma revisão de literatura, por meio de seleção de artigos científicos e livros acadêmicos. **Resultados:** Um eixos destacados pelos estudos analisados foi reafirmação e a importância da APS. Essa proposta é basicamente uma reformulação da proposta de atendimento compartilhado entre a atenção primária e a secundária e reforça os princípios do SUS de universalidade, equidade e integralidade. As principais formas de estabelecer essa colaboração são: Criações de ambulatórios em saúde mental para maior suporte à população, uma estrutura situada no nível de atenção secundária. A visita de especialistas em unidades básicas sentinelas para discussão e apresentação por parte da equipe dos pacientes de difícil manejo e elaboração, através da escuta de ambos os profissionais (especialistas e generalistas), de um projeto terapêutico singular (PTS) que consiga aliar os conhecimentos da atenção secundária com os da primária e realizar uma abordagem ao mesmo tempo em que específica, comunitária. **Conclusão:** A importância da atenção básica está contida em suas principais potencialidades que são garantir resultados mais significativos nos tratamentos por realizarem abordagens tanto individuais quanto comunitárias, acompanhamento clínico e a capacidade de realizar atividades de educação em saúde mental. Infelizmente, as falhas dessa esfera de cuidado podem ser apontadas, pela falta de preparo, sobrecarga ou desinteresse dos profissionais envolvidos, a falta desses profissionais resultando em equipes incompletas, a dificuldade de referência e contrarreferência e o baixo número de recursos disponibilizados ao setor. Surge, portanto, que sejam realizadas ações de capacitação dos profissionais no manejo clínico e comunitário dos sujeitos em sofrimento psíquico.

Palavras-chave: **SAUDE MENTAL; CUIDADO; APS; SUS; PACIENTE**